

**Fatores associados ao aumento do HIV em adolescentes e adultos
jovens: revisão sistemática**

Arthur Vasconcellos Reinoso¹

Fabrizio dos Santos Cardoso^{1,2}

(1) Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR), Itaperuna, RJ, Brazil.

(2) Hospital do Câncer de Muriaé, Fundação Cristiano Varella (FCV), Muriaé,
MG, Brasil.

Autor Correspondente:

Dr. Fabrizio dos Santos Cardoso

Email: Fabrizio.cardoso@afya.com.br

Endereço Institucional: Centro Universitário Redentor (UNIREDEntOR),

Avenida Presidente Dutra, nº 1155, Cidade Nova, Itaperuna (RJ), Brasil.

CEP 28300-000

Conflito de Interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.
Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Agradecimentos: Manifesto minha profunda gratidão ao meu orientador, cuja inquestionável competência, compromisso e o acolhimento foram pilares essenciais para o sucesso e a conclusão desta pesquisa. Aos meus pais, dedico um reconhecimento emocionado: seu carinho, amparo incondicional e a motivação incessante foram o sustento de cada etapa da minha formação. Por fim, a Deus, por ter me agraciado com proteção e a vitalidade que impulsionaram toda esta jornada.

Resumo

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um dos mais relevantes desafios de saúde pública global, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, cuja vulnerabilidade está associada a fatores comportamentais, socioculturais e estruturais. Este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática, os fatores relacionados ao aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária, com o propósito de subsidiar estratégias preventivas mais eficazes. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “HIV Infections”, “Adolescent”, “Young Adult”, “Risk Factors”, “Sexual Behavior” e “Unsafe Sex”, limitando-se a ensaios clínicos e publicações dos últimos dez anos. Foram identificados 1.877 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstraram que o início precoce da atividade sexual, o uso inconsistente de preservativos, o baixo nível de conhecimento sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, a influência de pares e as desigualdades de gênero e condições socioeconômicas adversas estão fortemente associados ao aumento da vulnerabilidade entre adolescentes e jovens. Além disso, constatou-se que as barreiras de acesso aos serviços de saúde e a baixa adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP) permanecem como entraves significativos à prevenção. Intervenções multicomponentes, que integram educação sexual, suporte familiar e ações psicossociais, mostraram maior efetividade na redução de comportamentos de risco. Conclui-se que a diminuição da incidência do HIV entre adolescentes e adultos jovens requer a implementação de estratégias integradas e intersetoriais, que considerem os determinantes sociais da saúde, ampliem o acesso às tecnologias de prevenção e fortaleçam as políticas públicas voltadas ao enfrentamento da epidemia.

Palavras-chave: HIV; adolescentes; vulnerabilidade; fatores de risco; prevenção.

1. Introdução

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um dos mais importantes desafios de saúde pública global. Desde sua identificação no início da década de 1980, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) provocou impactos sanitários, sociais e econômicos significativos, com padrões epidemiológicos em constante transformação. Inicialmente restrita a grupos populacionais específicos, a epidemia passou a refletir uma dinâmica mais ampla, envolvendo fatores sociais, culturais e comportamentais que condicionam o risco de infecção (Schäurich, 2006; Parker, 1997). Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resposta efetiva ao HIV depende não apenas da disponibilidade de tecnologias biomédicas, mas também da promoção dos direitos humanos, do acesso equitativo à saúde e da redução do estigma (Oliveira, 2006).

Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, o *Global AIDS Update 2025* da UNAIDS revela que, em 2024, cerca de 1,3 milhão de pessoas adquiriram o HIV, evidenciando a persistência de lacunas significativas nas estratégias de prevenção em nível mundial. O relatório também alerta para uma crise de financiamento que ameaça reverter os progressos conquistados, especialmente entre populações vulneráveis, como adolescentes e jovens, reforçando a urgência de fortalecer as respostas em saúde pública (UNAIDS, 2025).

A adolescência e o início da vida adulta constituem fases marcadas por intensas transformações biopsicossociais, nas quais ocorrem o desenvolvimento da identidade, a consolidação da autonomia e a experimentação de novos comportamentos. Essas transições tornam esse grupo etário particularmente vulnerável a riscos relacionados à saúde, especialmente à infecção pelo HIV. As principais causas de morbimortalidade entre jovens, antes associadas a fatores de natureza biomédica, passaram progressivamente a estar ligadas a determinantes sociais, comportamentais e ambientais, que refletem escolhas, estilos de vida e contextos de vulnerabilidade (Irwin, Burg & Cart, 2002). Nesse sentido, compreender as especificidades que permeiam o comportamento

sexual dos adolescentes é essencial para o delineamento de estratégias preventivas mais efetivas.

O envolvimento em comportamentos de risco durante a adolescência tem sido amplamente descrito na literatura, incluindo a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros, o uso inconsistente de preservativos e a baixa percepção de risco para as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), entre elas o HIV (Mmbaga et al., 2017; Villegas et al., 2016; Barker et al., 2019). Esses comportamentos estão frequentemente associados à falta de informação, à ausência de diálogo com figuras de referência e às barreiras no acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva (Kahn et al., 2018; Desrosiers et al., 2019). Além disso, fatores estruturais como pobreza, desigualdade de gênero e pressão de pares contribuem para agravar a vulnerabilidade de adolescentes e jovens em contextos distintos (Zulaika et al., 2021; Namuwonge et al., 2024).

Apesar dos inúmeros avanços científicos e programáticos no enfrentamento da epidemia, ainda existem lacunas importantes na compreensão dos fatores que determinam a vulnerabilidade de adolescentes e jovens à infecção pelo HIV. A maioria dos estudos disponíveis aborda comportamentos isolados ou contextos locais, sem oferecer uma análise abrangente que sintetize os principais determinantes associados ao aumento das infecções nessa faixa etária. Nesse sentido, revisões sistemáticas são fundamentais para reunir e analisar criticamente as evidências existentes, permitindo identificar padrões de vulnerabilidade e subsidiar o aprimoramento das políticas públicas de prevenção.

O conceito de vulnerabilidade tem se mostrado fundamental para compreender a epidemia de HIV/Aids, pois vai além da visão de risco individual, identificando fatores sociais, econômicos e estruturais que aumentam a suscetibilidade de determinadas populações (Ayres et al., 2003). O que permite analisar como determinantes sociais, desigualdades e barreiras de acesso aos serviços de saúde interagem, contribuindo para o aumento das infecções entre adolescentes e adultos jovens. A partir dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática, os fatores associados ao aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária, fortalecendo estratégias integradas de prevenção e promoção da saúde sexual.

2. Materiais e Métodos

2.1 Tipo de revisão

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática.

2.2 Estratégia de busca

A busca foi conduzida em agosto de 2025. Os artigos foram pesquisados eletronicamente no site de busca PubMed com as palavras-chave "HIV Infections", "Adolescent", "Young Adult", "Risk Factors", "Sexual Behavior" e "Unsafe Sex". A vigente busca foi realizada mediante a aplicação dos filtros de texto completo gratuito, ensaio clínico e ensaio clínico randomizado, em um período de dez anos. Para garantir a clareza e transparência dos artigos, utilizamos a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2010). Um pesquisador independente examinou o título, resumo e o texto completo dos artigos e julgou os materiais pesquisados contra os critérios de inclusão e exclusão.

2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos artigos originais que investigaram conhecimento, percepções, comportamentos de risco ou intervenções relacionadas à prevenção do HIV em adolescentes e/ou jovens de 10 a 29 anos. Foram elegíveis estudos quantitativos e qualitativos, publicados em inglês, português ou espanhol, disponíveis em texto completo e realizados em contextos comunitários, escolares, clínicos ou virtuais.

2.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos: revisões narrativas ou sistemáticas, editoriais, cartas ao editor, relatos de caso, estudos in vitro, estudos com animais e artigos que não abordassem conhecimento, percepções ou fatores associados à prevenção do HIV.

2.5 Extração e síntese dos dados

Os estudos incluídos foram organizados segundo ano de publicação e contexto geográfico. Para a extração, foram consideradas as seguintes informações: referência (autor e ano), características da população estudada

(idade, sexo, tamanho da amostra e grupos populacionais), delineamento metodológico e principais achados relacionados ao conhecimento, percepções, comportamentos de risco e fatores associados à prevenção do HIV.

3. Resultados

A busca sistemática inicial no banco de dados PubMed identificou 1855 artigos. Desses, 1835 artigos foram removidos por critérios de seleção de triagem. Em seguida, 12 estudos atenderam aos critérios de inclusão (Figura 1).

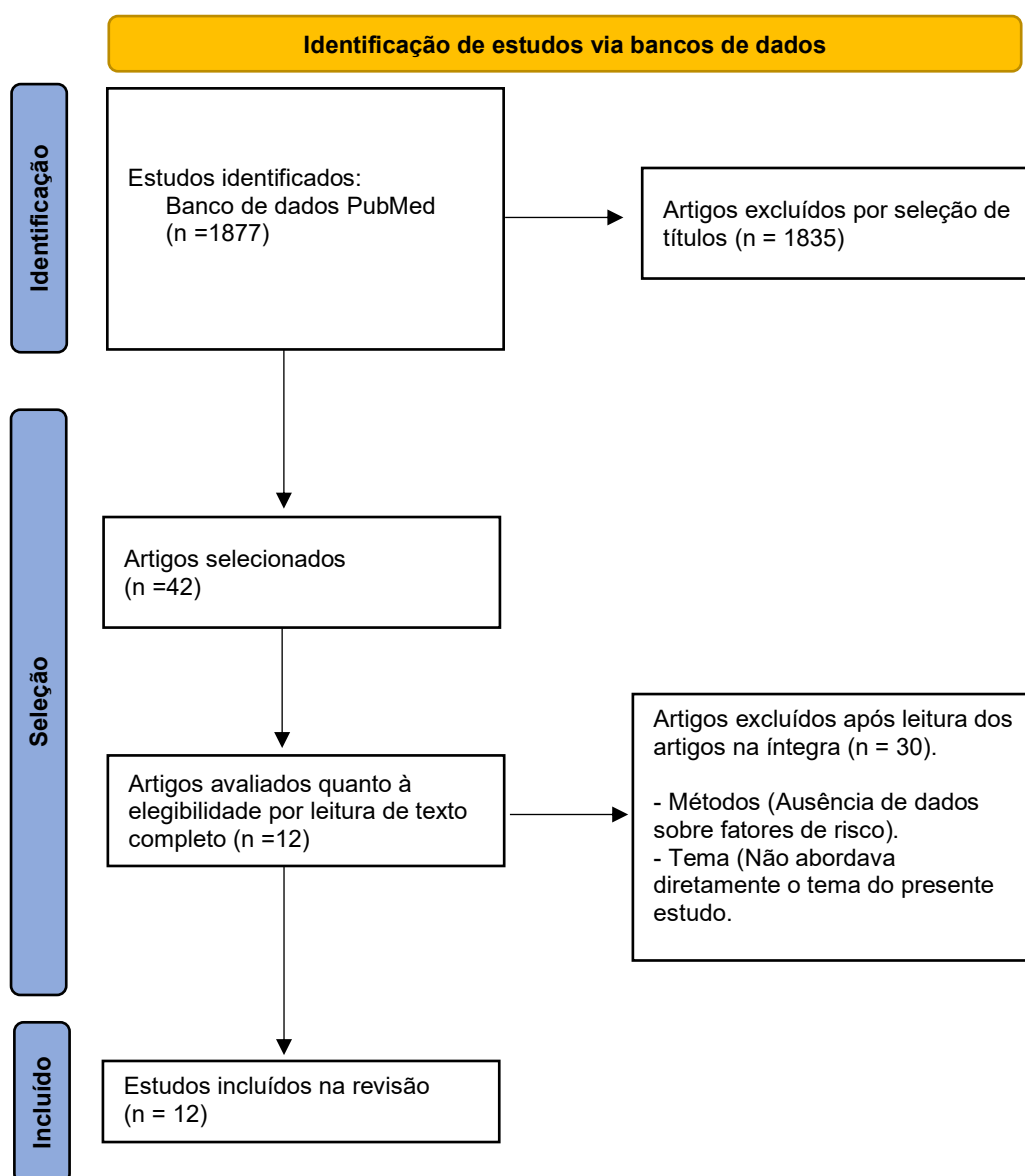


Figure 1. Resumo dos artigos incluídos e excluídos.

3.1. Características dos estudos.

Dos doze artigos incluídos nesta revisão, oito relataram experimentos em adolescentes escolares (Thurman et al., 2016; Mmbaga et al., 2016; Baker et al., 2019; Kuo et al., 2020; Zulaika et al., 2021; Bauman et al., 2021; Mudhune et al., 2024; Namuwonge et al., 2024.), dois em jovens adultos (Villegas et al., 2016; Kahn et al., 2018.) e outros dois artigos conduziram com ambos os públicos (Crosby et al., 2017; Desrosiers et al., 2019.). Nestes estudos, a idade dos participantes variou de 12 a 29 anos. As amostras variaram de pequenos grupos: 40 mulheres chilenas (Villegas et al., 2016), 50 jovens negros HSH (homens que fazem sexo com outros homens) (Desrosiers et al., 2019), até grandes coortes escolares com mais de 4.000 adolescentes (Zulaika et al., 2021).

Em relação ao local de estudo, quatro foram conduzidos na África (Mmbaga et al., 2017; Zulaika et al., 2021; Mudhune et al., 2024; Namuwonge et al., 2024), três nos Estados Unidos (Crosby et al., 2017; Desrosiers et al., 2019; Bauman et al., 2021), dois na América Latina (Villegas et al., 2016, Chile; Barker et al., 2019, em colaboração internacional), dois na África do Sul (Thurman et al., 2016; Kuo et al., 2020) e um estudo multinacional envolvendo jovens vivendo com HIV (Kahn et al., 2018).

Os desenhos metodológicos abrangeram principalmente estudos transversais (Villegas et al., 2016; Crosby et al., 2017; Zulaika et al., 2021; Mudhune et al., 2024; Namuwonge et al., 2024), ensaios clínicos randomizados (Thurman et al., 2016; Mmbaga et al., 2017; Bauman et al., 2021) e dois ensaios pilotos (Desrosiers et al., 2019; Kuo et al., 2020.). Um estudo (Kahn et al., 2018) apresentou delineamento observacional em jovens já vivendo com HIV, assim como apenas um estudo (Baker et al., 2019) aplicou o estudo de coorte no contexto de intervenção.

Para analisar os fatores associados ao aumento do HIV em adolescentes e jovens adultos, observa-se os achados no estudo chileno (Villegas et al., 2016), jovens mulheres relataram baixo nível de conhecimento e percepção de vulnerabilidade em relação ao HIV, mas alto uso de internet, o que sugere potencial para estratégias digitais de prevenção. Em contrapartida, Crosby et al. (2017), nos Estados Unidos, mostraram que jovens negros HSH (homens que

fazem sexo com homens) apresentavam risco sexual maior quando buscavam parceiros online ou tinham relações com parceiros intoxicados.

Revisamos os principais achados entre os doze artigos analisados para entender os fatores associados ao aumento do HIV em adolescentes e jovens adultos. Entre os resultados, no estudo chileno (Villegas et al., 2016), jovens mulheres relataram baixo nível de conhecimento e percepção de vulnerabilidade em relação ao HIV, mas alto uso de internet. Em contrapartida, Crosby et al. (2017), nos Estados Unidos, mostraram que jovens negros HSH apresentavam risco sexual maior quando buscavam parceiros online ou tinham relações com parceiros intoxicados.

Em países africanos, os resultados evidenciaram associação entre fatores estruturais e aumento da vulnerabilidade (Zulaika et al., 2021), com mais de 4.000 adolescentes quenianas, identificaram prevalência de 1,7% para HIV e 17,2% para HSV-2, além de associação entre a infecção por HIV e orfandade, baixo IMC e menarca precoce. No mesmo país, Mudhune et al. (2024) relataram que entre os adolescentes de 14 anos, 15% já eram sexualmente ativos, frequentemente sem preservativo, incluindo casos de sexo transacional e não consentido. Na Tanzânia, o programa escolar PREPARE (Mmbaga et al., 2017) demonstrou eficácia na redução da iniciação sexual e no aumento do uso de preservativos. Na Uganda, Namuwonge et al. (2024) associaram a pressão dos pares (influência de pessoas amigos/família) e fatores socioeconômicos a comportamentos sexuais de risco em adolescentes do sexo feminino. Dois ensaios na África do Sul avaliaram intervenções psicossociais. Thurman et al. (2016) mostraram que adolescentes órfãos e vulneráveis que receberam intervenções combinadas (psicológica e comportamental) apresentaram menor engajamento em comportamentos de risco. Kuo et al. (2020) avaliaram uma intervenção familiar piloto e observaram alta aceitação, além de melhorias na comunicação e sinais preliminares de proteção contra risco de HIV.

Nos Estados Unidos, Bauman et al. (2021) implementaram o *Project Prepared*, um programa escolar randomizado, e observaram aumento do conhecimento, autoeficácia e intenção de uso de preservativos em adolescentes de 12 a 14 anos. Barker et al. (2019), demonstraram que o contexto familiar positivo aumentava a efetividade das intervenções de prevenção em

adolescentes. Desrosiers et al. (2019), em Washington, DC, mostraram que uma intervenção culturalmente adaptada aumentou significativamente a adesão à PrEP (Profilaxia Pré-exposição ao HIV) entre jovens negros HSH. Por fim, Kahn et al. (2018) observaram que jovens vivendo com HIV mantiveram percepções adequadas de risco sexual após a vacinação contra HPV, sugerindo que a imunização não induz comportamento compensatório de risco. Os estudos selecionados estão resumidos em ordem cronológica na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo das características e principais achados dos estudos.

Autor/Ano	Participantes	Método/Desenho	Principais Achados
Villegas et al., 2016 (Chile)	40 mulheres, 18–24 anos	Estudo transversal descritivo	Baixo conhecimento, alta vulnerabilidade; internet como oportunidade de prevenção
Thurman et al., 2016 (África do Sul)	Adolescentes órfãos/vulneráveis	Ensaio clínico randomizado	Redução de risco sexual em meninos; aumento de uso de preservativos em meninas
Crosby et al., 2017 (EUA)	600 jovens negros HSH, 16–29 anos	Estudo transversal	Maior risco em parceiros online/intoxicados; menor em sexo hetero/escolaridade baixa
Mmbaga et al., 2017 (Tanzânia)	Mais de 5.000 adolescentes, 12–14 anos	Ensaio clínico randomizado (PREPARE)	Redução da iniciação sexual; aumento do planejamento do uso de preservativos
Kahn et al., 2018 (Multinacional)	142 jovens homens vivendo com HIV	Estudo observacional	Percepções adequadas de risco; sem aumento de comportamentos de risco
Barker et al., 2019 (América Latina)	Adolescentes em ensaio de prevenção	Estudo de coorte no contexto de intervenção	Supervisão e comunicação familiar aumentaram eficácia preventiva
Desrosiers et al., 2019 (EUA)	50 jovens negros HSH	Ensaio clínico piloto	Aumentou adesão e aceitação da PrEP

Kuo et al., 2020 (África do Sul)	73 díades adolescente-cuidador	Ensaio clínico piloto	Alta aceitação, melhora da comunicação, proteção preliminar contra HIV
Bauman et al., 2021 (EUA)	Adolescentes, 12–14 anos	Ensaio clínico randomizado	Maior conhecimento, autoeficácia e intenção de uso de preservativos
Zulaika et al., 2021 (Quênia)	4.138 adolescentes escolares	Estudo transversal (CCG trial)	Prevalência de 1,7% HIV e 17,2% HSV-2; fatores associados: orfandade, IMC baixo, menarca precoce
Namuwonge et al., 2024 (Uganda)	1.260 adolescentes meninas	Estudo transversal	Pressão de pares associada a comportamentos de risco (uso de substâncias, sexo precoce) e pobreza associadas a sexo precoce, uso de substâncias e risco de HIV
Mudhune et al., 2024 (Quênia)	996 adolescentes, média 14 anos	Estudo transversal (Tumaini trial)	15% sexualmente ativos; sexo sem preservativo, experiências não consentidas, sexo transacional

4. Discussão

O objetivo desta revisão sistemática foi investigar os fatores associados ao aumento da infecção por HIV entre adolescentes e adultos jovens. Os estudos analisados revelaram comportamentos de risco, vulnerabilidades socioeconômicas, barreiras no acesso aos serviços de saúde e influência de pares como determinantes importantes para a maior incidência do HIV nessa população.

4.1 Início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros

O início precoce da atividade sexual foi um dos fatores mais recorrentes nos estudos analisados e esteve associado ao aumento do risco de infecção pelo

HIV. Mmbaga et al. (2017) observaram que adolescentes entre 12 e 14 anos que iniciaram precocemente a vida sexual apresentaram menor uso de preservativos e maior probabilidade de exposição a comportamentos de risco. De forma semelhante, Bauman et al. (2021) evidenciaram que jovens que receberam intervenções educativas demonstraram atraso na iniciação sexual e maior adesão em práticas sexuais seguras. Mudhune et al. (2024) destacou que 15% dos adolescentes entrevistados já eram sexualmente ativos, com 60,9% relatando ausência de preservativo na primeira relação, além de 21,7% reportarem sexo não consensual e 17,5% sexo transacional.

4.2. Uso inconsistente de preservativos, déficit de conhecimento e percepção de risco

A baixa adesão ao uso regular de preservativos foi outro fator fortemente associado ao aumento da vulnerabilidade. Villegas et al. (2016) mostraram que jovens chilenas apresentaram déficits de conhecimento, baixa autoeficácia e percepções equivocadas sobre HIV/ISTs, resultando em menor adoção de práticas preventivas. Barker et al. (2019) ressaltaram que a ausência de diálogo com adultos ou familiares compromete a conscientização sobre prevenção, refletindo na inconsistência do uso de preservativos. Kahn et al. (2018) mostrou que jovens vivendo com HIV mantinham percepções adequadas de risco após vacinação contra HPV, o que sugere que intervenções específicas (como educação combinada à vacinação) podem preservar ou melhorar percepção de risco e comportamentos seguros. Esses achados demonstram que conhecimento insuficiente e barreiras de comunicação seguem sendo entraves críticos para a adoção de comportamentos protetores.

4.3. Determinantes socioculturais, econômicos e de gênero

Diversos estudos destacaram o papel de desigualdades socioeconômicas, assédio sexual e normas de gênero na vulnerabilidade ao HIV. No estudo de Zulaika et al. (2021), meninas do oeste rural do Quênia apresentaram maiores taxas de HIV e gravidez associadas à orfandade, baixo índice de massa corporal e menarca precoce. Mudhune et al. (2024) também

ressaltou que a insegurança alimentar, a ausência de ambos os pais no domicílio e o status socioeconômico mais baixo se correlacionaram com maior probabilidade de iniciação sexual precoce. Foi observada a relevância de características contextuais específicas das populações-chave: Crosby et al. (2017) identificou que jovens negros HSH tinham maior risco sexual associado a buscar parceiros online e ao fato de parceiros estarem intoxicados, apontando para determinantes comportamentais e de mediação tecnológica que devem ser endereçados em aconselhamento e programas de prevenção dirigidos a HSH jovens. Ainda, Namuwonge et al. (2024) mostrou que a pressão dos pares e normas culturais impactaram decisões de comportamento sexual de adolescentes, aumentando a exposição a situações de risco.

4.4. Barreiras no acesso aos serviços de saúde e à Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP)

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o estigma social e as barreiras econômicas continuam limitando a adoção de estratégias eficazes de prevenção, como a PrEP. Desrosiers et al. (2019) observaram que, entre jovens homens que fazem sexo com homens (HSH) negros nos Estados Unidos, estigma, baixa percepção de risco e limitações financeiras foram obstáculos importantes à adesão à PrEP. Por outro lado, Kuo et al. (2020) mostraram que intervenções baseadas na resiliência familiar tiveram boa aceitação e viabilidade, favorecendo melhor busca por serviços de saúde e maior adesão às medidas preventivas

4.5. Impactos das intervenções preventivas e educativas sobre os fatores de risco

Ensaio randomizados e pilotos indicam que intervenções multicomponentes são eficazes para reduzir comportamentos de risco: Mmbaga et al. (2017) e Bauman et al. (2021) demonstraram efeitos positivos de programas escolares no atraso da iniciação sexual e no aumento do planejamento do uso de preservativos; Kuo et al. (2020) e Barker et al. (2019) mostraram que fortalecer o contexto familiar aumenta a efetividade das intervenções. Thurman et al. (2016) mostrou que intervenções combinadas

(psicológica e comportamental) em adolescentes órfãos/vulneráveis resultaram em redução de comportamentos de risco, evidenciando a superioridade de abordagens integradas frente a intervenções isoladas.

4.6. Limitações da revisão

Esta revisão apresenta algumas limitações. Os artigos incluídos mostraram heterogeneidade metodológica em termos de delineamento, instrumentos de coleta de dados e contextos socioculturais, dificultando a comparação direta entre os resultados. Além disso, a predominância de estudos transversais restringe a inferência causal sobre os fatores identificados. Também foram identificadas lacunas de dados sobre a eficácia de intervenções preventivas na América Latina, apontando para a necessidade de mais estudos longitudinais e regionais

5. Conclusão

Os achados desta revisão sistemática evidenciam que o aumento da infecção pelo HIV entre adolescentes e adultos jovens decorre de uma complexa interação entre fatores comportamentais, socioculturais e estruturais. O início precoce da atividade sexual, o uso inconsistente de preservativos, o déficit de conhecimento sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, bem como as desigualdades de gênero e condições socioeconômicas desfavoráveis, configuram-se como determinantes centrais dessa vulnerabilidade. A persistência de barreiras no acesso aos serviços de saúde e a baixa adesão à PrEP contribuem para a manutenção do risco de infecção nessa população. Assim, conclui-se que a redução da incidência do HIV entre adolescentes e adultos jovens requer estratégias integradas, que aliem educação sexual abrangente, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, promoção da equidade de gênero e ampliação do acesso a serviços e tecnologias de prevenção, favorecendo uma resposta mais efetiva e sustentada frente à epidemia.

6 Referências

AYRES J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA D.; FREITAS C.M. (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

BARKER, David H. et al. Avaliação do papel do contexto familiar em um ensaio randomizado de prevenção do risco de HIV em adolescentes. **AIDS and Behavior** , v. 23, n. 5, p. 1195-1209, 2019.

BAUMAN, Laurie J. et al. Reduzindo o risco de HIV/IST entre adolescentes de 12 a 14 anos: um ensaio clínico randomizado de projeto preparado. **Prevention Science** , v. 22, n. 8, p. 1023-1035, 2021.

CROSBY, Richard A.; MENA, Leandro; RICKS, JaNelle M. Correlates of sexual-risk behaviors among young black MSM: implications for clinic-based counseling programs. **AIDS care**, v. 29, n. 6, p. 718-723, 2017.

DESROSIERS, Aimee et al. Um estudo piloto randomizado e controlado de uma intervenção de aconselhamento adaptada culturalmente para aumentar a adesão à profilaxia pré-exposição ao HIV entre jovens negros que fazem sexo com homens em Washington, DC. **AIDS and Behavior** , v. 23, n. 1, p. 105-115, 2019.

IRWIN JR, Charles E.; BURG, Scott J.; CART, Courtney Uhler. Adolescentes americanos: onde estivemos, para onde vamos?. **Journal of Adolescent Health** , v. 31, n. 6, p. 91-121, 2002.

KAHN, Jessica A. et al. HIV-infected young men demonstrate appropriate risk perceptions and beliefs about safer sexual behaviors after human papillomavirus vaccination. **AIDS and Behavior**, v. 22, n. 6, p. 1826-1834, 2018.

KUO, Caroline et al. Acceptability, feasibility, and preliminary efficacy of a resilience-oriented family intervention to prevent adolescent HIV and depression: a pilot randomized controlled trial. **AIDS Education and Prevention**, v. 32, n. 1, p. 67-81, 2020.

MMBAGA, Elia John et al. Effect of the PREPARE intervention on sexual initiation and condom use among adolescents aged 12–14: a cluster randomised controlled trial in Dar es Salaam, Tanzania. **BMC public health**, v. 17, n. 1, p. 322, 2017.

MUDHUNE, Victor et al. Sexual behaviour among Kenyan adolescents enrolled in an efficacy trial of a smartphone game to prevent HIV: a cross-sectional analysis of baseline data. **SAHARA-J: Journal of Social Aspects of HIV/AIDS**, v. 21, n. 1, p. 2320188, 2024.

NAMUWONGE, Flavia et al. Peer pressure and risk-taking behaviors among adolescent girls in a region impacted by HIV/AIDS in southwestern Uganda. **Journal of Adolescent Health**, v. 74, n. 1, p. 130-139, 2024.

OLIVEIRA, Rosa Maria Rodrigues de. Gênero, direitos humanos e impacto socioeconômico da Aids no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 80-87, 2006.

PARKER, Richard. Políticas, instituições e AIDS: enfrentando a AIDS no Brasil. In: **Políticas, instituições e AIDS: enfrentando a AIDS no Brasil**. 1997. p. 182-182.

SCHAURICH, Diego; COELHO, Débora Fernandes; MOTTA, Maria da Graça Corso da. A cronicidade no processo saúde-doença: repensando a epidemia da AIDS após os anti-retrovirais. **Revista Enfermagem Uerj. Rio de Janeiro. Vol. 14, n. 3 (jul./set. 2006), p. 455-462**, 2006.

SIMÕES, Maria Celeste Rocha. **Comportamentos de risco na adolescência: Estudo dos factores aliados ao risco e à protecção na saúde em jovens em idade escolar em função dos diferentes cenários relevantes do seu quotidiano e do seu percurso de desajustamento social**. Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal), 2005.

THURMAN, Tonya R. et al. Psychological and behavioral interventions to reduce HIV risk: evidence from a randomized control trial among orphaned and vulnerable adolescents in South Africa. **AIDS care**, v. 28, n. sup1, p. 8-15, 2016.

UNAIDS. **Relatório global sobre AIDS 2025: os países devem agir urgentemente para transformar suas respostas ao HIV**. Brasília: UNAIDS

Brasil, 2025. Disponível em: <https://unaid.org.br/2025/07/relatorio-global-sobre-aids-2025-os-paises-devem-agir-urgentemente-para-transformar-suas-respostas-ao-hiv/>. Acesso em 18 de set. 2025.

VILLEGAS, Natalia et al. Factores que Influencian la Adquisición de Infecciones de Transmisión Sexual y VIH en Mujeres Jóvenes Chilenas que Participaron en la Intervención Online I-STIPI (Factors that influence the acquisition of sexually transmitted infections and HIV in Chilean young women who participated in the online intervention I-STIPI). **Hispanic Health Care International**, v. 14, n. 1, p. 47-56, 2016.

ZULAIKA, Garazi et al. Factors associated with the prevalence of HIV, HSV-2, pregnancy, and reported sexual activity among adolescent girls in rural western Kenya: A cross-sectional analysis of baseline data in a cluster randomized controlled trial. **PLoS medicine**, v. 18, n. 9, p. e1003756, 2021.